



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E  
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

**Fecomércio SC**  
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo  
de Santa Catarina

# PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do  
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC  
Março de 2018

## SUMÁRIO

|                                    |   |
|------------------------------------|---|
| ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO .....     | 2 |
| ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO ..... | 4 |
| ANÁLISE NAS CIDADES .....          | 5 |
| CONCLUSÃO .....                    | 9 |
| METODOLOGIA .....                  | 9 |

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina fica estável no segundo mês do ano

| Síntese dos resultados       |        |        |        |
|------------------------------|--------|--------|--------|
| Situação da família          | Meses  |        |        |
|                              | Mar/17 | Fev/18 | Mar/18 |
| Total de endividadas         | 58,3%  | 57,4%  | 55,9%  |
| Dívidas ou contas em atraso  | 19,6%  | 18,6%  | 17,6%  |
| Não terão condições de pagar | 12,2%  | 9,9%   | 9,1%   |

## ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu tanto na comparação mensal quanto anual. Em relação a março de 2017 a queda foi de 2,9%. Na passagem do mês o recuo foi de 1,5%. Este foi o resultado mais baixo desde setembro de 2015.

O percentual de famílias com contas em atraso ou que não terão condições de pagar também caiu em ambas as comparações.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias que recebem até 10 salários mínimos têm 57,3% de endividamento; enquanto as que recebem mais de 10 salários mínimos têm 54,7% de dívida.

Quanto a percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma estabilidade no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (9,4%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve queda para 19,6%. Quanto aos pouco endividados, caiu para 26,8%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 44,1% aumento em relação ao mês anterior.

| Percepção do nível de endividamento |        |        |        |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|
| Categoria                           | Mar/17 | Fev/18 | Mar/18 |
| Muito endividado                    | 13,9%  | 9,4%   | 9,4%   |
| Mais ou menos endividado            | 27,1%  | 20,4%  | 19,6%  |
| Pouco endividado                    | 17,3%  | 27,5%  | 26,8%  |
| Não tem dívidas desse tipo          | 41,7%  | 42,6%  | 44,1%  |
| Não sabe                            | 0,0%   | 0,0%   | 0,1%   |
| Não respondeu                       | 0,0%   | 0,0%   | 0,0%   |

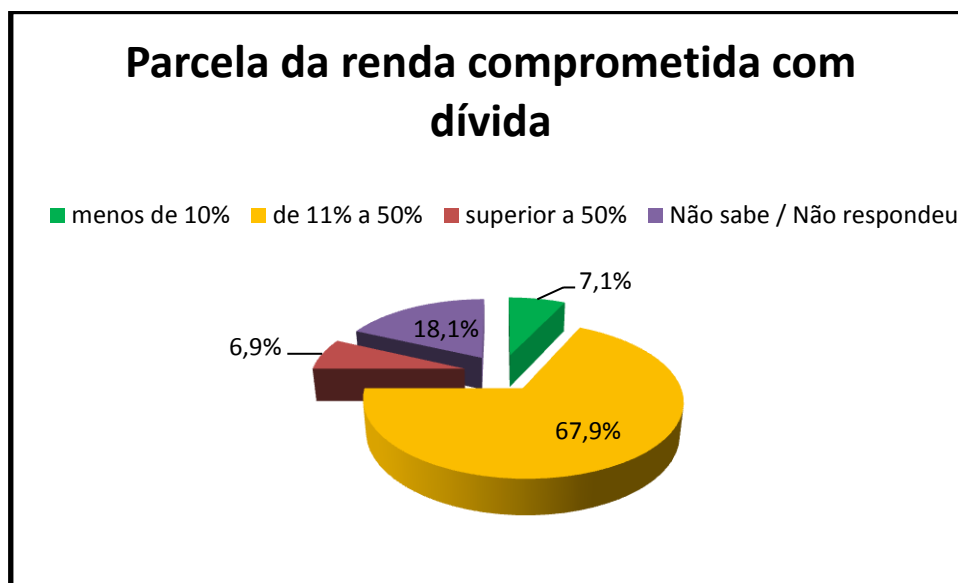
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (54,8%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (37,5%), financiamentos de carro (31,7%) e financiamento de casa (23,7%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (54,6%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 14,0%. Entre 3 e 6 meses, são 8,3%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 7,7%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,3 meses, maior que os 9,0 do mês anterior.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,4%, ou seja, em níveis que geram certa preocupação. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 7,1%, com renda entre 11% e 50% foi de 67,9% e com mais de 50% de comprometimento foi de 6,9%. Chama atenção também o percentual de famílias que respondeu não saber o percentual da renda comprometida com dívidas (18,1%), o que denota falta de planejamento financeiro.



## ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso caiu na comparação entre fevereiro e março de 2018. De 32,4% de famílias com contas em atraso em janeiro, temos em março 31,6%. A maior parte das famílias endividadas, 67,7%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 17,6%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 51,5% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 14,9% em março. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 24,3%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 25,0%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 53,1%. O período entre 30 e 90 dias é de 25,4%. E, até 30 dias, representa 21,2%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 66,4 dias, queda em relação ao apurado no mês anterior (66,9 dias).

## ANÁLISE NAS CIDADES

| Síntese dos resultados       |          |         |        |           |               |
|------------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
| Situação das Famílias        | Cidades  |         |        |           |               |
|                              | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Total de endividadas         | 46,4%    | 49,5%   | 50,9%  | 47,6%     | 78,3%         |
| Dívidas ou contas em atraso  | 11,8%    | 19,9%   | 19,1%  | 17,1%     | 19,9%         |
| Não terão condições de pagar | 6,3%     | 12,4%   | 13,3%  | 9,6%      | 6,4%          |

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 78,3%, a capital do estado é a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina, seguida por Itajaí com 50,9% e Chapecó com 49,5%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis e Chapecó lideram com 19,9%. Blumenau apresenta o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Blumenau e Florianópolis são as melhores posicionadas, com 6,3% e 6,4%.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Chapecó a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Florianópolis, com a menor. Nos muito endividados Itajaí lidera com 11,5%.

| Nível de endividamento     | Cidades  |         |        |           |               |
|----------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
|                            | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Muito endividadas          | 6,6%     | 8,8%    | 11,5%  | 10,6%     | 9,8%          |
| Mais ou menos endividado   | 22,2%    | 25,4%   | 18,8%  | 19,5%     | 15,4%         |
| Pouco endividado           | 17,6%    | 15,3%   | 20,6%  | 17,4%     | 53,2%         |
| Não tem dívidas desse tipo | 53,6%    | 50,5%   | 49,1%  | 52,4%     | 21,4%         |
| Não sabe                   | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,3%          |
| Não respondeu              | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%          |

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 70,9%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa, e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

| Tipo de dívida         | Cidades  |         |        |           |               |
|------------------------|----------|---------|--------|-----------|---------------|
|                        | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Cartão de crédito      | 58,0%    | 35,6%   | 51,4%  | 47,1%     | 70,9%         |
| Cheque especial        | 13,5%    | 11,3%   | 6,3%   | 12,0%     | 20,6%         |
| Cheque pré-datado      | 3,1%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%          |
| Crédito consignado     | 17,8%    | 15,3%   | 15,1%  | 17,9%     | 6,2%          |
| Crédito pessoal        | 31,6%    | 14,1%   | 14,1%  | 16,7%     | 5,7%          |
| Carnês                 | 39,9%    | 57,6%   | 46,2%  | 47,0%     | 12,2%         |
| Financiamento de carro | 34,3%    | 20,3%   | 35,0%  | 40,2%     | 23,0%         |
| Financiamento de casa  | 32,1%    | 30,0%   | 23,2%  | 21,8%     | 16,1%         |
| Outras dívidas         | 1,4%     | 2,0%    | 2,6%   | 0,4%      | 2,7%          |
| Não sabe               | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%          |
| Não respondeu          | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,1%          |

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios **a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”**. Blumenau com 67,3% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau com 11,0. A com menor tempo é Florianópolis com 6,9.

| Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados) | Blumenau    | Chapecó    | Itajaí      | Joinville   | Florianópolis |
|---|-------------|------------|-------------|-------------|---------------|
| Até 3 meses   | 2,1%        | 8,8%       | 7,3%        | 5,7%        | 38,9%         |
| Entre 3 e 6 meses   | 4,1%        | 25,4%      | 7,8%        | 6,0%        | 7,2%          |
| Entre 6 meses e 1 ano                                       | 9,0%        | 15,3%      | 2,6%        | 5,5%        | 8,0%          |
| Por mais de um ano  | 67,3%       | 50,5%      | 53,0%       | 59,2%       | 40,9%         |
| Não sabe / Não respondeu                                    | 17,4%       | 0,0%       | 29,3%       | 23,6%       | 5,1%          |
| <b>Tempo médio em meses</b>                                 | <b>11,0</b> | <b>8,7</b> | <b>10,0</b> | <b>10,4</b> | <b>6,9</b>    |

Nas contas em atraso, os moradores de Chapecó com a maior média do estado, levam em torno de 72,8 dias para quitá-las, enquanto que em Joinville média cai para 60,8 dias.

Joinville é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Itajaí é a cidade com maior percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas entre os municípios pesquisados.

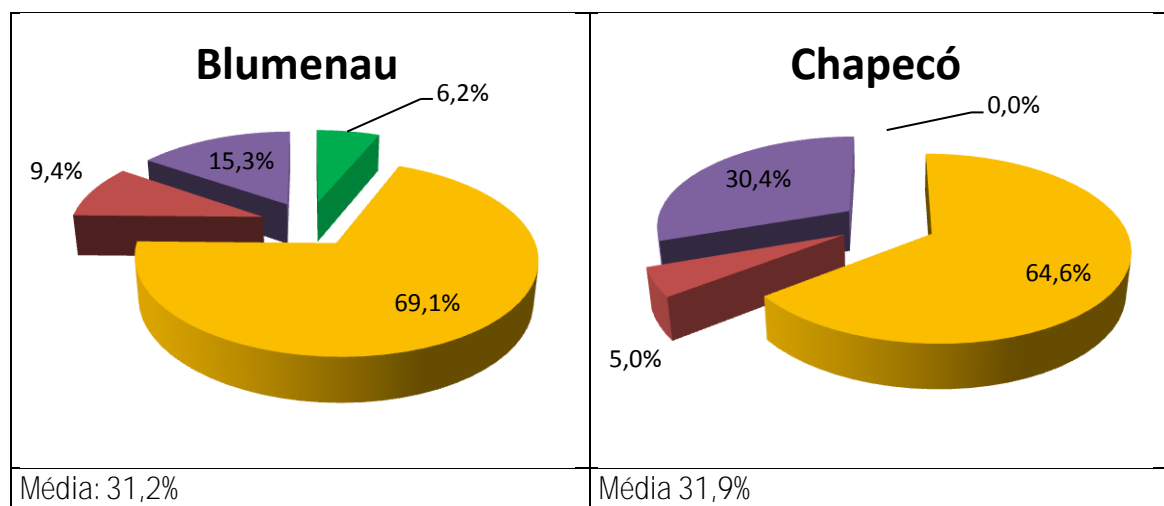
| Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso) | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
|--|----------|---------|--------|-----------|---------------|
| Até 30 dias  | 12,1%    | 10,0%   | 16,9%  | 30,8%     | 24,3%         |
| De 30 a 90 dias  | 29,3%    | 32,5%   | 20,3%  | 20,3%     | 27,0%         |
| Acima de 90 dias   | 58,6%    | 57,5%   | 62,8%  | 48,9%     | 47,5%         |
| Não sabe / Não respondeu   | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 1,2%          |

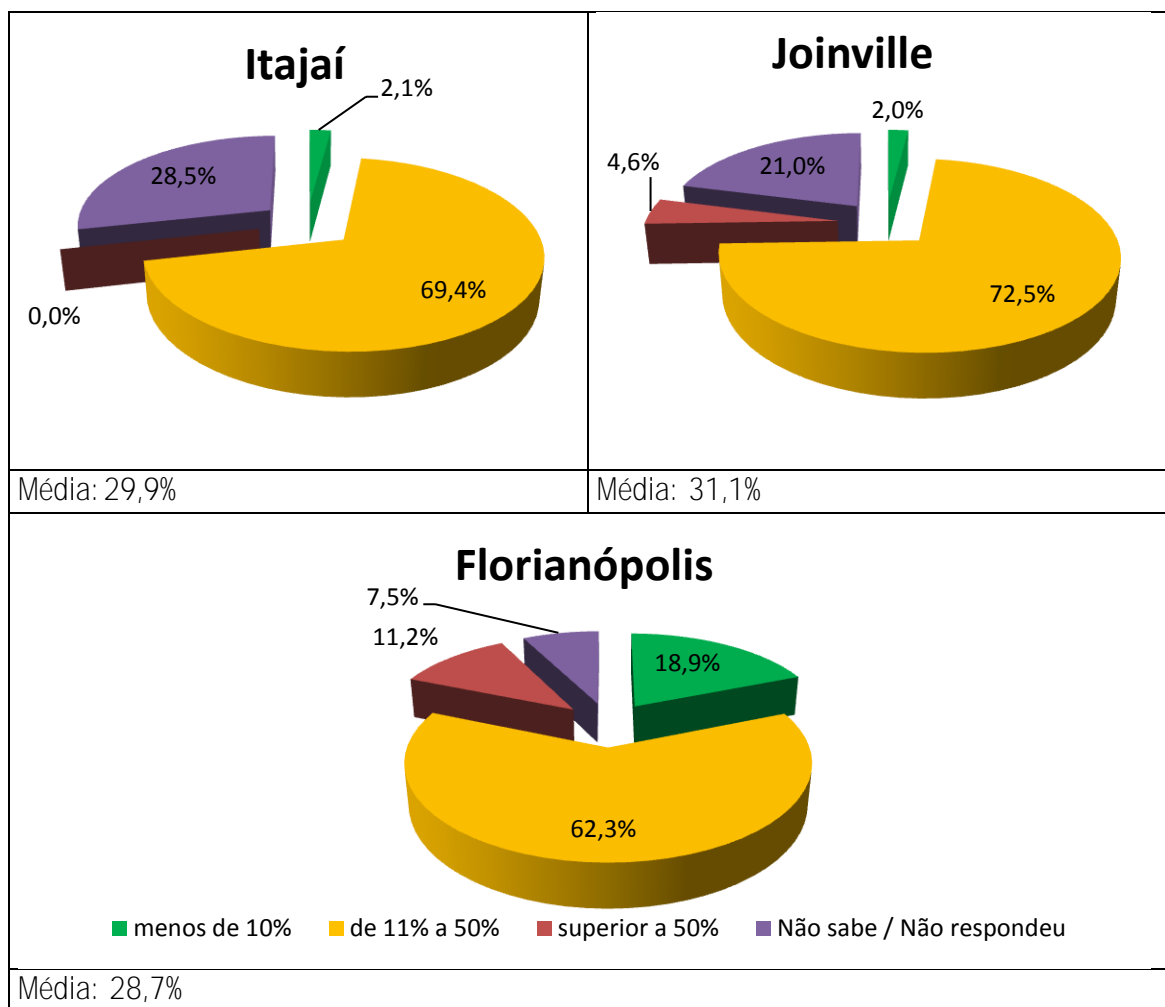


| Tempo médio em dias  | 72,1     | 72,8    | 71,2   | 60,82     | 63,3          |
|--|----------|---------|--------|-----------|---------------|
| Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso) | Blumenau | Chapecó | Itajaí | Joinville | Florianópolis |
| Sim, totalmente  | 14,5%    | 20,0%   | 16,9%  | 33,0%     | 27,5%         |
| Sim, em partes   | 19,6%    | 0,0%    | 6,8%   | 4,0%      | 33,6%         |
| Não terá condições de pagar  | 53,8%    | 62,5%   | 69,6%  | 55,9%     | 32,1%         |
| Não sabe   | 12,1%    | 17,5%   | 6,8%   | 7,0%      | 6,8%          |
| Não respondeu  | 0,0%     | 0,0%    | 0,0%   | 0,0%      | 0,0%          |

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (11,2%). No entanto, a cidade na qual as famílias têm a maior parcela da renda comprometida com dívida é Chapecó com (31,9%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

### Parcela da renda comprometida com dívidas





## CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de março de 2018 mostra melhora na qualidade do endividamento das famílias. Neste mês o indicador ficou em 55,9% de famílias endividadas, valor 1,5 pontos percentuais inferior ao mês passado. A inadimplência, por outro lado, caiu para 17,6%, nível ainda alto. O número de famílias que não terão condições de pagar também caiu para 9,1%.

A parcela da renda comprometida com dívida permaneceu estável. Encontra-se em 30,4%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas subiu para 9,3 meses, nível considerado alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (6,3% em Santa Catarina). Ademais as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC, apesar do início do ciclo de baixa, encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses chegou a taxas de juros próxima dos 400% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (66,4 dias, contra os 66,9 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

## METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.